

**XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BONITO, MS - 2009**

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO SUSTENTÁVEL

SUB-ÁREA

**POLÍTICAS PÚBLICAS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E GESTÃO SUSTENTÁVEL.
COMPETÊNCIA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**

**CONTRIBUIÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR AMBIENTAL: O CASO DA UNIDADE
DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

por

Marisa Cubas Lozano – mameioambiente@yahoo.com.br

Zaira Regina Zafalon – zaira@ufscar.br

Luzia Sigoli Fernandes Costa – luziasigoli@gmail.com

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310

São Carlos - São Paulo - Brasil

CEP 13565-905

<http://www.ufscar.br>

CONTRIBUIÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR AMBIENTAL: O CASO DA UNIDADE DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Marisa Cubas Lozano¹
Zaira Regina Zafalon²
Luzia Sigoli Fernandes Costa³

Resumo: O(a) bibliotecário(a) tem ampliado seus espaços de atuação para além das tradicionais atividades ligadas a biblioteca. A partir da atuação em um projeto que usa a educação ambiental como instrumento facilitador no gerenciamento de resíduos químicos, buscou-se investigar como o(a) bibliotecário(a) atuou neste contexto. Diante da realidade ambiental em que vivemos é necessário que haja a colaboração de todos para a garantia de um ambiente saudável para esta e as próximas gerações. Assim, possuir um programa de gerenciamento de resíduos químicos que se utiliza da educação ambiental é fundamental dada a variedade de resíduos gerados pela mesma no desenvolvimento de suas atividades. Para isso foram desenvolvidos materiais educativos impressos para serem distribuídos nos *campi* da UFSCar. Entende-se que o(a) bibliotecário(a) não só pode atuar neste contexto como possui as atribuições para atuar em projetos de educação ambiental. Seu papel deve ampliar-se para além da atuação como intermediário do processo informacional e assumir o papel de interagente com o produtor da informação e com quem dela faz uso.

Palavras-chave: Bibliotecário(a). Educação Ambiental. Gerenciamento de resíduos químicos.

1 Introdução

Atualmente o campo de atuação do(a) bibliotecário(a)⁴ não tem ficado restrito à biblioteca. Como observado por Hayes (1988 apud BARBOSA, 1998, p. 55) “sem dúvida, biblioteca e bibliotecário são termos que se tornaram mais amplos e não mais se referem exclusivamente a um edifício que guarda livros ou ao profissional que trabalha dentro dele”.

Sendo assim, este trabalho investiga a atuação profissional do(a) bibliotecário(a) no contexto da elaboração de material educativo, direcionado ao gerenciamento de resíduos químicos, um projeto da Unidade de Gestão de Resíduos (UGR), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), dentro do Programa de Educação Ambiental (PEAm) da Coordenadoria Especial para o

¹ Aluna do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Contato: mameioambiente@yahoo.com.br.

² Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Contato: zaira@ufscar.br.

³ Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Contato: luziasigoli@gmail.com.

⁴ Para evitar sexismo, a questão de gênero será denotada sempre que seu uso não dificultar significativamente a leitura da frase.

Meio Ambiente (CEMA). Apresenta-se como propósito principal da investigação a análise da atuação do(a) bibliotecário(a) na UGR, buscando evidenciar as possibilidades de esse profissional atuar em outras áreas ainda não exploradas.

O envolvimento do(a) bibliotecário(a) nessa atividade torna-se fundamental pois podem ser verificadas ações sócio-educativas que por ele podem ser desempenhadas. Podem, também, mapear ações em prol da conquista de espaço pelo profissional e ampliar horizontes de atuação, o que exige, segundo Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 82), “novo perfil, novas competências, novas funções e [que seja] consciente do seu papel na sociedade”. Tal consciência leva, não só ao atendimento das exigências sociais de atuação cidadã, mas também a um aperfeiçoamento e reconhecimento do profissional.

2 Considerações sobre a área de atuação do(a) bibliotecário(a)

Acredita-se que a profissão do(a) bibliotecário(a) possa ser considerada uma das mais antigas, visto que, desde que há registro do conhecimento, há, também, a necessidade de se organizá-lo (CHARTIER; HEBRARD, 1995 apud CASTRO, 2000). Exige-se, cada vez mais, do(a) bibliotecário(a) atividades ligadas à necessidade crescente de informação, ao aparecimento de novas tecnologias da informação, à ampliação das oportunidades de acesso a internet, dentre outras transformações no campo da comunicação. Assim, é preciso ir além dos saberes biblioteconômicos para garantir a permanência do profissional e da profissão no mercado de trabalho (CASTRO, 2000).

Diante das características da sociedade contemporânea, da globalização, do impacto da inovação tecnológica e da diversidade de suportes e recursos informacionais, Rubi, Euclides e Santos (2006) apontam a necessidade de constante atualização do(a) bibliotecário(a) em busca de renovação de seus conhecimentos e inovação no ambiente de trabalho. Isso porque, segundo essas autoras, é indispensável

desenvolver as competências necessárias que o mercado e a sociedade exigem, ter consciência do seu papel como profissional e como cidadão, visando uma maior participação na denominada Sociedade da Informação (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 81).

Soma-se a isso a compreensão de que o lidar com a informação não limita-se ao fazer bibliotecário, visto que este é transversal “e muitos são os profissionais que manipulam informação, exercendo atividades semelhantes em

diferentes ambientes, no qual estão sendo reconhecidos como Profissionais da Informação” (GUIMARÃES, 2000). Para se ter uma idéia da abrangência de áreas que tem a informação como seu objeto de trabalho, Ferreira (2003), evidencia a variedade de profissionais da informação que atuam nesse grupo apontando os “arquivistas, documentalistas, gerentes de base de dados, consultores de informação, profissionais da comunicação, analista de informação e assim por diante”. Este grupo assume um papel de importância no contexto atual da sociedade:

uma sociedade onde informação e conhecimento se tornam tão ou mais importantes quanto os bens tangíveis, haja vista os vários termos utilizados para descrevê-la (sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade do aprendizado contínuo...). (FREIRE, 2007, p. 43).

A partir disso, Guimarães (2000, p. 191) aponta a necessidade de adequação do perfil profissional. Este deve ser capaz de “compreender, analisar, criticar, captar e interpretar a realidade, em função do conhecimento disponível em suportes diversos, especialmente os virtuais, e seu trabalho será democratizar essa informação”. Para que seja possível desenvolver atividades voltadas à disseminação da informação, as seguintes habilidades são necessárias:

conhecimento interdisciplinar e especializado; habilidade de comunicação interpessoal oral e escrita; habilidades gerenciais (criatividade, flexibilidade, otimismo, trabalho em equipe); habilidades na exploração e tratamento de fontes de informação; comprometimento com a aprendizagem contínua e com o planejamento da carreira pessoal e, atualmente conhecimentos e habilidades para manusear e lidar inteligentemente com os sistemas automatizados. (DIAS et al., 2004, p. 4)

Maior envolvimento emocional e social do(a) bibliotecário(a), além de maior qualificação profissional, são apontados por Arruda (2000), como características necessárias ao novo perfil do(a) bibliotecário(a) diante desta nova sociedade, que tem reconhecido cada vez mais o valor da informação. Também idealiza-se que o profissional “potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento” (ARRUDA, 2000, p. 17).

Tarapanoff (2000, p. 9) entende que apesar de possuir habilidades para atuar em diversas atividades, o(a) bibliotecário(a) atua, na maioria das vezes, dando suporte a elas e, por isso, sugere alguns papéis e responsabilidades sociais que podem ser atribuídas a este profissional:

- Trabalhar a informação, agregar valor. Pesquisar a informação;
- Socializar a informação – preocupar-se com o acesso público à informação, a informação como um patrimônio público (*public good*);
- Educar para a utilização da informação e para a sociedade da informação;
- [...]Criar e pesquisar e consumir informação.

Para que tais atribuições sejam percebidas pela sociedade e pelo mercado de trabalho é necessário que cada bibliotecário(a) reflita amplamente sobre as possibilidades de atuação e busque caminhos para conquistar novos mercados. É necessário que este profissional se conscientize de seu papel de catalisador e difusor da informação perante a sociedade (CARVALHO, 1998).

A atuação do bibliotecário também pode estar presente no processo de educação ambiental, cada vez mais destacada na mídia dada as consequências alarmantes das atividades antropogênicas no planeta, como o efeito estufa e o aquecimento global.

Amorim (2004) define a informação ambiental como “um tipo de informação científica e tecnológica que contribui para a preservação de ambientes naturais e dos ambientes construídos pelo homem, e é imprescindível para que a crise ambiental atual seja superada com sucesso”. Desta forma, concorda-se com Barreto (1996) quando caracteriza a informação “como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social”.

Entre as diferentes vertentes que estudam a informação ambiental, Vieira (1992, p. 8) destaca “a informação ambiental como orientadora dos gestores ambientais e como elemento conscientizador da sociedade”; e a informação ambiental como “base aliada da educação e tem como objetivo a conscientização e a mobilização sociais” (loc. cit.).

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (também conhecida como Rio-92), estabeleceu-se a Agenda 21, documento de compromisso entre as nações signatárias com o desenvolvimento sustentável. Esse documento apresenta, dentre várias outras recomendações, a implementação da redução das diferenças em matéria de dados e da melhoria da disponibilidade da informação (CONFERÊNCIA, 1992).

Entende-se que a atuação do(a) bibliotecário(a) possa estar envolvida nos dois aspectos das recomendações, embora perceba-se destaque no segundo por conta do grande volume de informação e da grande dificuldade para recuperá-la.

Concorda-se com Mueller (1989, p. 64) ao afirmar que o(a) bibliotecário(a) deve ter nova postura profissional diante desta nova demanda social e modifique sua prática. Vieira (1980, p. 192) já apresentava a importância que o(a) bibliotecário(a) pode desempenhar neste contexto, pois, pela oferta de serviços que envolvam a informação ambiental, é possível atuar no papel sócio-político da sociedade, proporcionar uma visão mais humana às empresas diante da questão ambiental, além de sensibilizar e conscientizar a população.

Tal noção redefine a responsabilidade do(da) bibliotecário(a) perante a sociedade, pois, como mediador(a) da informação e atento ao poder que o uso desta tem de modificar a realidade, este profissional deve buscar instrumentos e criar estratégias que facilitem a transferência da informação, visto que o acesso a informação é "precondição para a formação de uma consciência ambiental" (DOLABELA; BEMFICA, 2006).

Destaca-se a definição de educação ambiental apresentada por Andrade Jr., Souza e Brochier (2004, p. 43-44), baseada nas idéias de Leff (2001)

um processo no qual incorporamos critérios sócio-ambientais, ecológicos, éticos e estéticos nos objetivos didáticos da educação, com o objetivo de construir novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade e das emergências e inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade.

Apresentado isto, a EA mostra-se como uma das estratégias a serem usadas pelo(a) bibliotecário(a) para a disseminação da informação ambiental, bem como na formação de consciência ambiental. Para a aplicação de tais estratégias pode-se utilizar do serviço de resposta técnica, uma rede de informações para apoiar variados tipos de organizações. Este serviço busca promover o acesso rápido, simples e eficaz nas soluções aos problemas apresentados em áreas específicas, além de difundir o conhecimento acumulado para desenvolvimento daquele que faz uso deste serviço (USP, 2009).

O serviço de resposta técnica mostra-se como um setor no qual o(a) bibliotecário(a) tem muito a agregar. Santos (1997) destaca as habilidades inerentes ao serviço de resposta técnica segundo dois enfoques, o de

atendimento e o de resposta. Para o serviço de atendimento podem ser elencadas habilidades tais como a elaboração de diagnóstico, capacidade para identificação de problemas, capacidade de análise, capacidade de síntese, espírito investigador, facilidade de comunicação, percepção apurada e gostar de atender. Para o(a) elaborador(a) da resposta técnica destacam-se as habilidades de conhecimento de fontes de informação, abrangendo fontes primárias, secundárias e terciárias; capacitação em metodologia de recuperação da informação; espírito investigador; capacidade de síntese; gosto pela leitura; entre outros.

3 A atuação do(a) bibliotecário(a) em educação ambiental: o caso da UGR/UFSCar

Reconhecendo a fundamental importância da gestão dos resíduos em universidades e consciente de seu papel, a UFSCar vem desenvolvendo oficialmente sua política ambiental desde 1993, quando criou a Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente (CEMA) para coordenar projetos e ações para redução do impacto ambiental na universidade. Desde então diversos projetos foram desenvolvidos na UFSCar, como a coleta seletiva e o combate ao desperdício de energia elétrica (UGR, 2008).

Em 2005 iniciou-se um planejamento estratégico de Gestão de Resíduos Perigosos, quando foram identificados os resíduos perigosos armazenados na Universidade para se definir um melhor manuseio dos mesmos. O planejamento de tais estratégias culminou no desenvolvimento de um programa de gestão de resíduos, no qual está incluso a Norma NR 01/UGR. Esta orienta a comunidade universitária quanto aos procedimentos adequados para segregação, identificação, transporte e coleta de resíduos químicos perigosos. Sua aplicação visa apoiar a gestão dos resíduos e promover a gestão ambiental na UFSCar em relação ao correto manejo desses resíduos (MACHADO; SALVADOR, 2005). A norma também prevê ações que visem minimizar a geração de resíduos perigosos. Essas ações vão contribuir para diminuir o custo financeiro do tratamento e disposição dos resíduos para as unidades e, por conseguinte, para a Universidade. Como forma de divulgar a norma e os procedimentos ali descritos, fez-se o uso da EA como instrumento facilitador da comunicação entre a UGR e a comunidade acadêmica que gera resíduo químico, elaborando material educativo

impresso, com o objetivo não só de informar em relação ao descarte de resíduos químicos, como também discutir a reciclagem, a redução e o uso consciente, usando linguagem menos formal que a utilizada em normas, regulamentos, dentre outros, que normalmente embasam os procedimentos.

O uso de EA na gestão de resíduos químicos contribui para o sucesso deste processo, já que apresenta as vantagens do ponto de vista social (segurança aos docentes e discentes envolvidos), ambiental (“diminuição da agressão ao meio ambiente”) e econômico (“problemas físicos causados às instalações [...] pela presença e contato com os resíduos dos laboratórios”) (SOUZA, et al., 2003, p.115).

A elaboração de um programa de EA pretende relacionar a gestão de resíduos com a gestão ambiental, focando a mudança de atitude, pois, ainda que seja um processo em que a resposta não será imediata, o resultado abrangerá muito mais que o gerenciamento de resíduos.

A partir da decisão do uso de EA como instrumento facilitador da comunicação entre a UGR e a comunidade acadêmica que gera resíduo químico, optou-se pela elaboração de material educativo impresso. Entende-se que envolvendo a EA neste processo “a informação fica qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social. Deixa de ser, unicamente, uma medida de organização por redução de incerteza, para ser a própria organização em si” (BARRETO, 1999).

Priorizou-se neste trabalho que requisitos tais como relevância, confiabilidade e abrangência fossem adotados, pois, desta forma, a informação oferecida poderia agregar qualidade, atendendo assim a demanda identificada.

Levou-se também em consideração a seguinte afirmação de Araújo (1999):

O receptor de informação é um sujeito ativo, uma vez que, ao receber uma informação, desenvolve uma ação propositiva, ou seja, uma ação que evidencia sua postura/intenção sobre a informação acessada, podemos afirmar que o sujeito receptor seleciona a informação.

Este trabalho foi conduzido em conjunto com os laboratórios de ensino e pesquisa buscando, entre outras coisas, o descarte adequado de substâncias nocivas, salientando-se a toxicidade de certas substâncias químicas e o impacto ambiental causado pelo manuseio, transporte e estocagem incorretos, além de

procurar ainda promover a substituição de substâncias tóxicas por substâncias menos tóxicas ou não tóxicas e reduzir a quantidade de resíduos perigosos gerados por meio da recuperação e reutilização destes.

A realização deste projeto resultou em dois cartazes, quatro *folders* e um manual (em fase de elaboração), que estão sendo impressos para serem distribuídos nos *campi*. Os cartazes foram desenvolvidos procurando orientar de forma sucinta a prática adequada no modo de gerenciar os resíduos, além de mostrar onde encontrar mais informações. Tais cartazes demonstram desde ações corretas e incorretas, a fim de aproximar-se do leitor através de momentos pelos quais ele possa ter passado, até indicações pontuais sobre como proceder após gerar o resíduo. Os *folders* apresentam, de forma geral, como funciona o gerenciamento dos resíduos (químico, biológico, radioativo, comum), o papel da UGR em relação a cada tipo de resíduo e como a comunidade acadêmica pode ajudar neste processo. O manual tem como objetivo abordar os itens da norma de maneira mais dinâmica, ressaltando ainda a importância da mesma, tornando-a mais acessível, e aproximar a comunidade acadêmica da UGR e de suas atividades.

O desenvolvimento deste projeto evidenciou a necessidade da implantação de um sistema de gestão ambiental na universidade, pois desta forma ações como esta podem ser ampliadas e ter mais espaço, bem como é um meio de promover a sustentabilidade em seus *campi*. Ferreira, Lopes e Moraes (2004), em experiência semelhante, entendem ser este um desafio não só para universidades como para a sociedade, visto que o compromisso para com os estudantes não termina na colação de grau, mas sim quando se forma cidadãos conscientes de sua própria responsabilidade perante a sociedade e o ambiente que a cerca. Por isso, através da disseminação da informação espera-se atingir a comunidade acadêmica para assimilação de práticas mais sustentáveis, pois através da promoção de intercâmbios informacionais entende-se que os sujeitos envolvidos tomam conhecimento de seus direitos e deveres, conquistando autonomia sobre as decisões em suas vidas, tanto de forma individual quanto coletiva. “Assim, ao participarem de circuitos comunicacionais, os sujeitos sociais constroem as práticas informacionais” (ARAÚJO, 1999). Por meio desta prática informacional espera-se criar o vínculo acadêmico entre a comunidade acadêmica e a UGR,

garantindo, assim, práticas sustentáveis e seguras para o ambiente e qualidade de vida para aqueles que o habitam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de um programa de gerenciamento de resíduos, principalmente dos resíduos químicos é de essencial importância para a UFSCar e para qualquer instituição de ensino superior, pois, como centro de pesquisa e de produção de novas tecnologias, conhecimento e formação de cidadãos, configura-se como contraditório o fato de a universidade não dar disposição adequada a seus resíduos perigosos. Para que isto ocorra efetivamente é necessário o envolvimento de todos, desde a alta administração da unidade até estudantes e funcionários. Desta forma, além do acompanhar o desenvolvimento do projeto, pretende-se incorporar outras ações, como mini-cursos e palestras, além do aprimoramento dos materiais impressos, tanto aqueles já desenvolvidos quanto os que poderão vir a ser elaborados de modo a agregar novas demandas e necessidades.

Neste trabalho, diante dos objetivos delineados, conseguiu-se apresentar outras formas de atuação do profissional bibliotecário(a), além de demonstrar a atuação que este profissional pode desempenhar diante da educação ambiental. Também foi possível demonstrar esse papel, utilizando-se de ferramentas inerentes ao processo de disseminação da informação e que envolvem, a um só tempo, a capacidade de conceituação; a adaptação às novas situações; o conhecimento interdisciplinar, necessário para que seja possível introduzir-se em um espaço alheio à sua realidade; o conhecimento da demanda da comunidade atendida pelo programa; a flexibilidade e abertura às mudanças, ao lidar com as diversas habilidades funcionais; a capacidade de busca de aprendizado próprio e a de facilitar o aprendizado dos outros; o agir pró-ativamente, ao trabalhar num projeto precursor em sua área; ao utilizar-se de criatividade e consciência coletiva. Foi possível identificar também sua atuação na tarefa de mediação e facilitação do processo de comunicação no processo de disseminação da informação.

Compreende-se também que o(a) bibliotecário(a) precisa ir além da função de intermediação entre produtores e usuários da informação, atuando de maneira mais ativa na sociedade contemporânea. Ao(à) bibliotecário(a) cabe expor suas

habilidades à sociedade e garantir a conquista de novos espaços, possibilitando assim a construção da nova imagem deste profissional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rebecca Rappel de. A responsabilidade social dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente. In: WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EMPRESA, 5., 2004, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: Intempres, 2004. Disponível em: <<http://www.intempres.pco.cu/Intempres2000-2004/Intempres2004/Sitio/Ponencias/3.pdf>> Acesso em: 29 jan. 2009.

ANDRADE JUNIOR, Hermes de; SOUZA, Marcos Aguiar de; BROCHIER, Jorgelina Ines. Representação social da educação ambiental e da educação em saúde em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 43-50, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22304.pdf>> Acesso em: 26 set. 2006.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONG's) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/297/263>> Acesso em: 16 jun. 2008.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon et al. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p.53-60, jan./abr. 1998.

BARRETO, Aldo Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/466/425>> Acesso em: 01 fev. 2009.

_____. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/298/264>> Acesso em: 16 jun. 2008.

CARVALHO, Luciana Moreira. O bibliotecário e o mercado da documentação popular: CPDC's. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/403/324>> Acesso em: 16 jun. 2008.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>> Acesso em: 16 jun. 2008.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE. Capítulo 40 – Informação para tomada de decisão. In: _____. **Agenda 21**. Rio de Janeiro:[s.n.], 1992. Disponível em: <<http://www.crescer.org/glossario/doc/42.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2009.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=22>>. Acesso em: 29 jan. 2009.

DOLABELA, Regina Froés; BEMFICA, Juliana do Couto. A produção de informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais eletrônicos...** Marília, SP: PPGCI, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=234>> Acesso em: 29 jan. 2009.

FERREIRA, Danielle Tiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abril 2003.

FERREIRA, Antonio J. Diniz; LOPES, Marta; MORAIS, P. Implicações educativas da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental numa instituição do ensino superior. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE AMBIENTE, 8., Lisboa, 2004. Universidade Nova: Lisboa, 2004. Disponível em: <<http://www.esac.pt/emas@school/Publicacoes/Comunicacoes/CNA04/Aferreira.com.pdf>> Acesso em: 03 jul. 2008.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/856/1584>> Acesso em: 16 jun. 2008.

GUIMARÃES, Maria Lúcia dos Santos. Atuação do profissional bibliotecário da biblioteca central da Universidade Estadual do Maranhão. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23/24, n. 2, p. 189-208, 2000.

MACHADO, Ana Marta Ribeiro; SALVADOR, Nemésio Neves Batista. **Normas Gerais – NR 01/UGR – Normas de procedimentos para segregação, identificação, acondicionamento e coleta de resíduos químicos**. São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2005. Disponível em: <[http://www.ufscar.br/~ugr/Norma%20UGR%20-%20NR%2001\(1\).pdf](http://www.ufscar.br/~ugr/Norma%20UGR%20-%20NR%2001(1).pdf)> Acesso em: 05 maio 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do Bibliotecário: serviços e responsabilidades na área da informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, 1989.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 79-89, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/856/1584>> Acesso em: 16 jun. 2008.

SANTOS, Vanda Ferreira dos. Resposta técnica: proposta de metodologia para os agentes SEBRAE da região Centro-Oeste. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000100005&script=sci_arttext> Acesso em: 03 mar. 2009.

SOUZA, Dayse Pereira Barbosa et al. Gerenciamento de resíduos dos laboratórios do Instituto de Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como um projeto educacional e ambiental. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 114-119, jul./set. 2003.

TARAPANOFF, Kira. O bibliotecário na sociedade pós-industrial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/Kira.doc>> Acesso em: 25 set. 2005.

UGR. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~ugr/linkHistoricoSiteUGR.htm>> Acesso em: 25 nov 2008

USP. **Disque tecnologia**. Disponível em: <<http://www.inovacao.usp.br/Conteudo.aspx?nome=serdissbroquee>> Acesso em: 07 fev. 2009.

VIEIRA, Anna da Soledade. Informação para gerenciamento ambiental no Brasil. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 177-194, set. 1980.

_____. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 7-13, jan./abr. 1992.